

VENEZUELA E O CHAVISMO¹

A Venezuela Antes de Chávez: Uma história de ditaduras e autoritarismo

Alex Sandro V. Griebeler²
Luana Milani Pradela³

O Histórico da Venezuela é marcado por intensos acontecimentos. Em seus primórdios, constituía-se em um país essencialmente agrícola, dividido entre latifundiários, abrangendo grande concentração de riqueza e com a maior parte da população, vivendo em extrema pobreza. O petróleo, que viria a ser a base da economia da Venezuela, foi descoberto em 1878, mas apenas em 1914 se iniciam as intensas disputas pelas riquezas, inclusive a partir de empresas estrangeiras, desenvolvendo uma economia extrativista e importadora de bens industrializados que culminaria na formação de um grande abismo social.

Foi nesse contexto que se constituíram dois fortes governos ditatoriais. Primeiramente do general Cipriano Castro (1889-1908) e posteriormente, Juan Vicente Gómez (1908-1935), nos quais o poder foi centralizado a ferro e fogo a partir de uma duríssima repressão, e dando grande abertura ao capital estrangeiro, constituindo uma sólida aliança entre as classes dominantes do país e os monopólios estrangeiros vinculados ao negócio petrolífero.

Diante dessas situações, surge um forte descontentamento popular dando início a um movimento de massas e a formação de organizações políticas, que viriam a ter grande representatividade nas décadas seguintes. Organizações como COPEI (Comitê de Organização Política Eleitoral Independente), AD (Ação Democrática), PCV (Partido Comunista da Venezuela) e URD (União Republicana Democrática) foram resultados dessa articulação popular, principalmente a partir da década de 40, mas estas seriam mais tarde postas na ilegalidade por mais um governo repressor.

Ascende ao poder, na década de 50, uma das mais intensas ditaduras no país, com Pérez Jimenez, que teria seu governo marcado por forte repressão, grandes construções e gastos públicos, o que gerou insustentabilidade econômica no país e grande descontentamento popular.

¹ Mural produzido em Março/Abril de 2013. Coordenação: Gilberto Grassi Calil. Estagiários: Alex Sander Sanoto, Alex Sandro Ventura Griebeler, Cintia Valéria de Mello, Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho, Luana Milani Pradela, Lucas Blank Fano, Lucas Eduardo Gaspar, Nicole de Cândido Ponestk, Paulo Roberto da Costa Sartori e Sara Munique Noal.

² Acadêmico do 1º ano de História da UNIOESTE.

³ Acadêmica do 3º ano de História da UNIOESTE.

Dessa forma, as organizações que se encontravam clandestinas, excluindo o PCV, articular-se-iam juntamente com uma parcela da população na queda do ditador. A COPEI, URD e AD constituiriam então um pacto (pacto de Punto Fijo), pelo qual se revezariam no poder pelos próximos anos, com um projeto de repressão à esquerda e aos movimentos de oposição, tratando seus opositores com a mesma violência das ditaduras. Nesse contexto, o petróleo é nacionalizado e cria-se a PDVSA (Petróleos de Venezuela S.A) tendo total autonomia diante do Estado. Em 1983, porém ocorre uma imensa crise do petróleo no país, conhecida com sexta-feira negra e com o desgaste econômico, o pacto se desfaz. Em 1988 é eleito Carlos Andrés Pérez, que frente à difícil situação econômica do país, buscou uma recuperação econômica através de empréstimos do FMI. A ação fez desvalorizar o bolívar (moeda oficial do país), causando o congelamento de salários, aumento das passagens, aumento dos preços de gêneros de primeira necessidade, reajuste do preço da gasolina. As ações geraram um descontentamento geral, desencadeando varias manifestações pelo país que protestavam contra as medidas econômicas propostas por Pérez. O acontecimento ficaria conhecido como *Caracazo*. O presidente então desencadeia uma repressão desenfreada, e as multidões foram recebidas a balas pelas forças repressivas deixando milhares de mortos. O governo após o Caracazo perde grande parte de sua legitimidade.

É num clima de descontentamento geral, por parte das ações do governo, que entre os dias 3 e 4 de fevereiro de 1992, oficiais do exército tentam, sem sucesso articular-se na aplicação de um golpe. É a esquerda que volta a ter visualização. Um dos oficiais participantes do evento é Hugo Chávez, membro das Forças Armadas, que já vinha se articulando politicamente. Porém, diante da falha do golpe, Chávez decide se render. Antes de ser preso, faz um pronunciamento e com isto se tornou um dos homens mais populares da Venezuela.

O governo de Pérez, que já se encontrava decadente, não demorou muito para se encerrar. Rafael Caldera assumiu a presidência após Perez. No entanto, para “reerguer” a economia, apresenta uma série de reformas semelhantes às de Perez, com um diferencial: a abertura petroleira, atendendo aos interesses dos grandes países consumidores, como os Estados Unidos.

Em 1996, Chávez começa a ter maior participação na vida institucional, e se lança como candidato no MVR (Movimento Quinta República). Ele aparece como uma novidade, um diferencial diante do esgotamento do modelo partidário visto até então. Em 6 de dezembro de 1998 Chávez torna-se presidente com a maioria dos votos. Chávez não foi eleito em meio a um crescimento vigoroso do movimento de massas, mas foi resultado de uma longa e espontânea onda de descontentamento e rebelião. Sua base de apoio se consolidaria conforme o tempo

Tinha que ser o Chavez

Joselene Ieda de Carvalho⁴

Lucas Eduardo Gaspar⁵

O governo comandado pelo presidente Hugo Chávez na Venezuela durou de 1999 a 2012. Aquilo que a imprensa tentava persuadir nos grandes meios de comunicação como um “golpe” organizado por Hugo Chávez, para os venezuelanos pareceu ser novos tempos de um governo que apesar de comandado por um militar, representaria e atenderia as necessidades do povo. As críticas à Chávez normalmente foram atribuídas por oposições apoiadas pelo imperialismo, acostumado a aproveitar-se das riquezas petrolíferas da Venezuela.

Chávez, para contornar a elite venezuelana que lhe fazia oposição, foi incisivo, convocando em 1999 a II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros da Opep, com o objetivo de recompor os preços internacionais do petróleo. No ano de 2001, muda novamente os rumos econômicos do país, criando uma série de 49 leis que serviram como uma grande virada na administração pública, e uma forma de concretizar os itens da nova constituição. Essa ação também provocou a revolta das elites venezuelanas, que com as leis de Terra, Pesca e Hidrocarbonetos, acabou com muitos de seus privilégios, fazendo com que construíssem uma forte oposição ao governo de Chávez.

As políticas implantadas por Chávez, que beneficiam a maioria da população, são tidas por partidos da oposição como “políticas clientelistas”. No entanto, conta Rosales, que trabalha em um supermercado:

Chávez focou nas necessidades do povo. Pegou o dinheiro do petróleo e levou para as pessoas mais carentes. Não estamos falando de luxo, mas de atender as necessidades básicas. Se não fosse por ele, nós ainda estaríamos morando na casa de parentes.

A família de Rosales foi desabrigada devido às chuvas fortes em 2010 na Venezuela. Porém, durante mais de dois anos a família morou em um hotel na cidade de Caracas. Se pensarmos no Brasil, todos os anos milhares de brasileiros morrem devido ao descaso do governo federal para com este problema derivado das fortes chuvas no país. Desde que Chávez assumiu a presidência na Venezuela em 1999, diversas foram as mudanças que ocorreram, como exemplo, o nível de desigualdade social que de 0,498 em 2012 foi para 0,41 o melhor resultado entre os países da América Latina. O Brasil, ficou com 0,52 e foi o seu melhor desempenho até então.

⁴ Acadêmica do 4º ano de História da UNIOESTE.

⁵ Acadêmica do 3º ano de História da UNIOESTE.

Essas ações e mudanças trazidas pelo governo Chávez nos informam o porquê de sua popularidade e apoio das classes baixas. Ao contrário do que afirmam os partidos de oposição, não se tratava de um “governo clientelista” ou de promessas, mas sim um governo que efetivamente mudou os eixos institucionais da Venezuela. Mudando-os para aspectos de melhorias para a maioria da população. Ou seja, isso fez com que a elite venezuelana construísse uma oposição forte. No entanto, os discursos e projetos de Chávez realmente se efetivaram.

2002: O golpe fracassado contra Chávez e a mobilização popular

*Alex Sander Sanoto⁶
Nicole de Cândido Ponestk⁷*

Devido à grande popularidade de Chávez e o sucesso de sua campanha política, sua relação com a oposição (formada não só pela elite local, mas também por diversos interessados no petróleo Venezuelano) foi cada vez de maior tensão e discórdia. Os opositores então passaram a usar a mídia e os canais privados como forma de atingir o atual governo, tentando desmoralizar o chavismo. O presidente Hugo Chávez fazia uso do Canal 8 com o programa "Alô Presidente", que servia para divulgar a agenda presidencial, anunciar novas medidas, e até mesmo receber ligações ao vivo da população e foi através desse canal, que ele pode responder a todos os ataques que sofria.

Um dos atos realizados pelo presidente que gerou grande repercussão e revolta de seus opositores foi quando ao vivo ele demitiu sete dos principais gerentes da Petróleo da Venezuela (PDVSA). A instabilidade do petróleo já estava em alta e as novas leis criadas em 2001, onde três delas em particular, as leis de Terra, Pesca e Hidrocarbonetos, criavam uma grande revolta por parte da elite. Em especial, a Lei dos Hidrocarburetos permitia que o governo passasse a dispor de parte dos lucros do petróleo para financiar programas sociais, o que não era permitido pela antiga direção da PDVSA.

Todas essas atitudes presidenciais e várias falsas acusações da oposição fizeram com que na quinta-feira, dia 11 de abril de 2002, iniciasse uma grande passeata liderada pelo empresário Pedro Carmona Estanga e sindicalista de oposição Carlos Ortega, que terminaria em frente a uma das sedes da PDVSA. No entanto, por iniciativa de Pedro Carmona, eles resolvem se dirigir até o palácio de Miraflores, onde estava o presidente.

Quando os protestantes se aproximavam do local, membros da oposição de Chávez começaram a realizar disparos de cima de alguns prédios com o objetivo de criar tumulto e culpar os apoiadores de Chávez. Com o auxílio da mídia, os opositores depositaram a responsabilidade desse dia trágico no presidente. Através de muita pressão a oposição exigia a renúncia de Chávez, e militares golpistas cercaram o palácio presidencial. Chávez se viu encurralado entre resistir ou entregar-se, acabou optando pela rendição. Quando o fez, Carmona não hesitou em proclamar sua vitória.

⁶ Acadêmico do 3º ano de História da UNIOESTE.

⁷ Acadêmica do 1º ano de História da UNIOESTE.

Após a tomada do poder, iniciaram-se vários conflitos entre os próprios golpistas. Tratava-se de um golpe dentro do golpe. Carmona tentava então se impor como novo presidente. No entanto, o procurador geral da República Isaías Rodríguez, realizou uma coletiva declarando que se o presidente tinha renunciado e o cargo estava vago, então quem deveria assumir era o vice-presidente, explicitando o caráter golpista da posse de Carmona. Com essa declaração de Rodríguez, manifestações populares começaram a ganhar animo e visibilidade e no dia 14 de abril, espontaneamente massas das periferias, apoiadores do governo de Chávez, se moviam para Miraflores. Essa manifestação popular foi não programada e deu-se de forma espontânea e desorganizada, mas foi suficiente para conseguir o apoio militar e derrotar o golpe. Aos poucos os antigos governantes voltaram a seus postos e logo mais Chávez foi libertado e reassumiu a presidência, e pronunciou, acalmando as massas e fortalecendo sua popularidade.

A situação política permaneceu instável e os ataques não pararam. No fim do mesmo ano, em 02 de dezembro, uma paralisação que duraria 63 dias se iniciou, comandada pelos mesmos envolvidos anteriormente. Esse episódio trouxe maiores danos para o governo e para a economia. A produção petroleira, que é o forte daquela economia, decaiu e a “culpa” foi toda direcionada para o governo. A partir do dia 3 de fevereiro de 2003, iniciou-se um período de maior estabilidade no governo chavista, que mesmo com alguns obstáculos perdurou até a morte do presidente Hugo Chávez no início deste ano de 2013.

Interpretações sobre o Golpe de 2002 na Imprensa Brasileira

*Cíntia Mello*⁸

*Lucas Blank Fano*⁹

A maior parte das informações que recebemos cotidianamente provém dos aparelhos midiáticos. A comunicação em nossa sociedade está em disputa, e é possível encontrarmos posicionamentos diferentes na mídia. As informações, portanto, não são neutras. A maior parte dos meios de comunicação se constitui como empresas e estão vinculadas a alguns grupos detentores do poder e seus representantes espalhados em diversas instituições, sejam elas privadas ou públicas, que defendem interesses voltados para a obtenção de lucro. Apesar disso, também existem as chamadas mídias alternativas, que não possuem vínculos com os grandes grupos capitalistas e apresentam posicionamentos diferentes sobre determinados conflitos sociais.

Para evidenciar a disputa ideológica e a defesa de projetos sociais distintos, faremos uma análise a partir dos posicionamentos da imprensa brasileira sobre os conflitos ocorridos na Venezuela, particularmente referentes ao golpe de Estado que aconteceu em 2002. Desde que chegou ao poder, o grupo que tinha como principal representante o ex-presidente Hugo Chávez passou a ter destaque no mundo através da cobertura midiática, principalmente por resistir às propostas neoliberais e ao imperialismo.

Para analisar as questões citadas acima, utilizaremos dois meios de comunicação. Começaremos relatando o contexto venezuelano visto pelo jornal alternativo “Brasil de Fato”. Em uma reportagem publicada em 10/04/2012, sobre os 10 anos do golpe, o jornal faz uma abordagem da comemoração dos venezuelanos pela data que reconduziu Hugo Chávez à presidência. O texto especula os porquês das transformações e mobilizações da grande massa em uma conjuntura de reforma estrutural, principalmente no que se diz respeito à Constituinte. Já na Revista “Veja”, ligada a um grupo hegemônico, em uma reportagem, também sobre os dez anos do golpe, expõe um conteúdo partidário e conflituoso, dizendo que o golpe aconteceu [...] “com o uso da força e não dos votos porque o país estava 'sem rumo' e não tinha 'direção’” [...]. Também podemos perceber no texto a exposição de um suposto sentimento de perda sentido pelos venezuelanos por terem desperdiçado a oportunidade de se tornar um país melhor, a partir das propostas colocadas pela oposição representada pelo empresário Pedro Carmona¹⁰.

A nossa intenção analítica aqui é a destacar as omissões ou manipulação das informações. Percebemos que o meio de comunicação alternativo, sem ligações com os

⁸ Acadêmica do 4º ano de História da UNIOESTE.

⁹ Acadêmico do 4º ano de História da UNIOESTE.

¹⁰ Pedro Carmona assumiu o lugar de Hugo Chávez durante as 72 horas do seu afastamento compulsório.

grandes grupos que detém o poder, expõe informações gerais, demonstrando de forma mais ampla os lados envolvidos no processo. O aparelho midiático hegemônico se afixa em demonstrar somente um lado, soltando “farpas” para o que não está de acordo com suas perspectivas políticas e ideológicas. Cabe a nós leitores e telespectadores uma análise crítica dos fatos expostos.

Os Impasses sobre o Chavismo

Paulo Roberto da Costa Sartori¹¹

Sara Munique Noal¹²

Depois de governar a Venezuela por 14 anos (1999-2013) e de lutar um ano e oito meses contra um câncer, morre Hugo Chávez Frias, no dia cinco de março, um dia nebuloso e incerto para boa parte do povo venezuelano, que saiu as ruas, chorou e disse adeus ao seu líder. Porém, Chávez não é nenhum consenso, sendo uma figura controvertida na Venezuela e na América Latina, e sua herança política também é polêmica dentro da própria esquerda, alguns dizendo que na Venezuela temos um governo populista, outros que estamos diante do Socialismo do Século XXI. Mas o que de fato é o chavismo?

Tem se tornado comum a caracterização de um governo como populista para avaliar jocosamente qualquer governante que tome por impulso uma maior aproximação com as camadas populares, e tem colocado no mesmo barco diferentes tipos de governos e personagens tão díspares como Vargas, Jânio, Goulart, Collor e Lula. Um noção que sequer leva em conta as suas diferenças. Diferenças que se expressam em Lula e Chávez, por exemplo, que têm sido associados com a ideia de populismo. Enquanto Lula se assenta em um governo de unidade nacional com amplo apoio do empresariado e de setores cooptados dos movimentos sociais, como a CUT, a UNE, etc. O governo Chávez é um governo burguês contra o qual tanto o imperialismo como a imensa maioria da burguesia venezuelana declaram guerra e tentam derrubar e que tem se apoiado basicamente em setores do aparelho burocrático do estado, principalmente o Exército, e em setores da classe trabalhadora e do campesinato. Portanto, diferenças fundamentais e que são esquecidas na utilização da noção de populismo.

Há aqueles que são mais otimistas e dizem que o chavismo representa o Socialismo do Século XXI. Porém temos que ponderar que a simples posição anti-imperialista, a tomada pelo Estado de algum setor da economia ou realização de programas sociais não serve como medida concreta para definir um país como socialista. Pois muito embora tenha feito as nacionalizações, elas se deram de forma negociada, via indenizações, constituindo assim empresas mistas em que o Estado gere os negócios junto com a iniciativa privada e apesar de sua retórica anti-imperialista, nunca deixou de estabelecer sólidos laços comerciais com os EUA. E se de fato nos anos da era Chávez, a pobreza teve uma significativa redução, quase um terço da população ainda está abaixo da linha de pobreza. Isso acontece porque, assim como ocorreu no Brasil nos últimos anos, os programas sociais compensatórios podem

¹¹ Acadêmico do 3º ano de História da UNIOESTE.

¹² Acadêmica do 1º ano de História da UNIOESTE.

atenuar momentaneamente a miséria, mas não são capazes de redistribuir de fato a renda e serão questões que estarão constantemente colocadas, pois em concreto "enquanto 31 famílias continuarem a ser os donos do país, na Venezuela não há revolução".

De concreto o papel do chavismo tem servido mais para expropriação política da classe trabalhadora do que na organização e luta dos trabalhadores. Pois se por um lado necessita sustentar-se nos trabalhadores, por outro, precisa impedir que esta mobilização "transborde", que chegue a ser independente e ultrapasse o limite estabelecido, a ordem burguesa. Isso é expresso claramente em um personalismo, centrado na figura de Chávez, que necessita "controlar tudo" e principalmente na criminalização de greves e manifestações de trabalhadores, como demonstraram a repressão, as prisões e os processos judiciais contra os operários da Siderúrgica del Orinoco – Sidor e da Corporación Venezolana de Guayana.

Porém é necessário reconhecer que Chávez impulsionou transformações sociais importantes e que "as pessoas estão se alimentando, se educando e vivendo melhor na Venezuela".

Elementos para compreender o Chavismo

Gilberto Grassi Calil¹³

Hugo Chávez Frias esteve à frente do governo da Venezuela entre 1999 e 2012. Neste período triunfou em diversas eleições, conduziu a elaboração de uma nova Constituição referendada pela ampla maioria da população, impulsionou transformações sociais importantes e influenciou a constituição de diversos governos renovadores na América Latina, modificando o quadro geopolítico regional. Ainda assim, o público brasileiro que acompanha o que se passa na Venezuela através da grande mídia não tem acesso a informações e dados fundamentais para compreender este processo e dimensionar o fenômeno chavista. Ao contrário, manchetes desqualificadoras, informações descontextualizadas e acusações levianas conduzem a uma interpretação superficial, que trata o chavismo como um regime “populista”, “demagógico” e “autoritário”. Propomos destacar brevemente alguns elementos importantes para dimensioná-lo adequadamente.

O primeiro ponto é lembrar o que era a Venezuela antes da ascensão de Hugo Chávez: um dos países com maior desigualdade social da América Latina, com altos índices de miséria e com a renda do petróleo apropriada privadamente por poucos privilegiados. Em termos internacionais, um país fortemente subordinado aos interesses e pressões dos Estados Unidos, e em termos políticos um regime formalmente democrático mas sem canais para efetiva participação popular, com a divisão do poder entre partidos com programas idênticos e onde as manifestações de descontentamento eram violentamente reprimidas (como ocorreu em 1989 durante o chamado Caracazco).

A seguir, é necessário identificar quem são os opositores do chavismo, o que pretendem e quais seus métodos. Eles reúnem a antiga classe política do país, a grande mídia monopolizada, a burguesia mais alinhada aos interesses dos Estados Unidos e os setores que se apropriavam privadamente da renda do petróleo, maior patrimônio do país. Seu discurso fala em nome da democracia, mas ao serem derrotados eleitoralmente não hesitaram em tentar derrubar Chávez através de um golpe militar em 2002. Quando este Golpe parecia vitorioso, ficou clara sua intenção em estabelecer um regime autoritário e repressor, com fechamento do Parlamento e cerceamento às liberdades democráticas. A rápida e avassaladora mobilização popular derrotou o Golpe e restabeleceu a normalidade.

¹³ Professor do curso de História da UNIOESTE.

Então, coloca-se a questão fundamental: como Chávez angariou tanto apoio popular. As críticas à velha classe dirigente ajudam a explicar sua ascensão, mas não explicam porque se manteve popular em mais de 12 anos de governo. A razão fundamental encontra-se no forte investimento social, para o qual foi direcionada a maior parte da renda do petróleo, até então apropriada por poucos privilegiados. Além da drástica redução da miséria, o governo venezuelano conseguiu eliminar o analfabetismo, melhorar os índices de educação, reduzir o déficit habitacional e criar programas de saúde mais eficientes e universais. O apoio popular é, portanto, resultado de avanços bastante concretos, e não da “demagogia populista” como costuma afirmar a grande mídia.

Ainda assim, resta uma questão importante: o chavismo representa a implementação do “Socialismo do século XXI”, como costuma afirmar? No nosso entendimento, a resposta é negativa. De fato, há programas sociais amplos, melhor distribuição de renda e estímulo ao mercado interno, mas isto é implantado sem romper com as premissas fundamentais do sistema capitalista, como a propriedade privada dos meios de produção e o lucro individual. Assim, embora politicamente debilitada, a burguesia venezuelana permanece economicamente dominante e rearticula-se permanentemente visando derrotar o chavismo e retomar o monopólio do poder político e da apropriação da renda do petróleo.

Tal contradição permanece em aberto mesmo depois da morte de Chávez. Para os chavistas, a recente eleição implicou em um grande susto, pois seu candidato Nicolás Maduro venceu por escassa margem de menos de 2% dos votos. Enfrentando violenta campanha midiática oposicionista, Maduro teve dificuldade em se afirmar perante um candidato da oposição (Henrique Capriles) que confundia o eleitorado prometendo continuar e ampliar a política social de Chávez, embora sua rede de apoio deixe claro que se fosse vitorioso recolocaria a Venezuela na esfera do neoliberalismo. Passado o susto, o desafio que se coloca para Maduro e os chavistas é retomar a iniciativa política, enfrentar frontalmente a oposição midiática e conservadora e avançar para uma efetiva transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, Izaías. **Venezuela: povo e Forças Armadas**. 1.ed. São Paulo: Editora Caros Amigos, 2007

RAMÍREZ, Roberto. **Socialismo o Barbarie**. Buenos Aires, n.16, abril 2004

MARIGONE, Gilberto. **A revolução Venezuelana**. São Paulo: Editora UNESP, 2009

SITES CONSULTADOS

<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/golpe-de-estado-de-2002-e-lebrado-na-venezuela-e-oposicao-diz-que-tudo-mudou> - Visto em 15 de abril de 2013

<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/03/17/politica-social-do-governo-chavez-tem-casa-de-graca-e-pagamento-de-cirurgias.htm> - Visto em 15 de abril de 2013

<http://www.brasildefato.com.br/> - Visto em 15 de abril de 2013

http://www.pstu.org.br/internacional_materia.asp?id=14994&ida=0 - Visto em 15 de abril de 2013